

# MUSEU FREI GALVÃO ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ

**1972 - 50 ANOS - 2022**

**CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ**

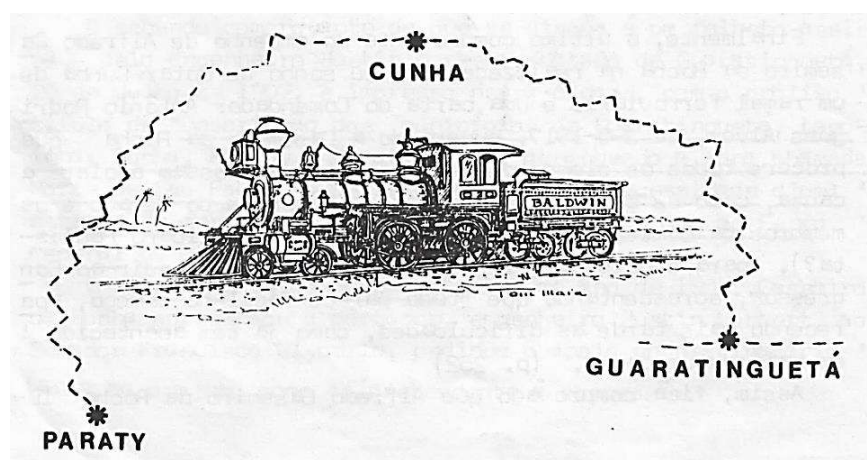
Pç. Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar - Centro - Tel: (12) 3122-3674

[www.casadefreigalvao.com.br](http://www.casadefreigalvao.com.br) / [museufreigalvao@yahoo.com.br](mailto:museufreigalvao@yahoo.com.br)

2023

nº 363

## A ESTRADA DE FERRO ENTRE GUARATINGUETÁ, CUNHA E PARATY



O projeto do caminho de ferro teve início no final do século dezenove, tendo como um de seus maiores interessados o **Dr. Alfredo Casemiro da Rocha**, parlamentar da República Velha, político e médico então residente em Cunha.

Em obra, já esgotada – **“Negro Político, Político Negro”**, o sociólogo **Oracy Nogueira** dedica um capítulo ao assunto, sob o título **“O projeto de ramal ferroviário para Cunha”**. Tão precioso e interessante é esse texto para nossa história que vale a pena transcrevê-lo em seus principais trechos:

*“O Dr. Alfredo Casemiro da Rocha tinha enorme empenho em fazer com que Cunha fosse dotada de um ramal ferroviário, verdadeira obsessão que lhe custou anos de esforços... A consecução desse objetivo teria sido o maior triunfo de sua vida política assim como a sua não-realização constituiu sua maior fonte de frustrações e vexame.*

*Correligionários decepcionados e competidores despeitados chegaram a compartilhar do ressentimento pela não-realização do projeto e da tendência a responsabilizá-lo pelo insucesso como se este não houvesse ocorrido à revelia de todo o seu sincero e persistente esforço. Seu conhecido hábito pelo jogo de baralho chegou a dar margem à versão de que teria perdido a oportunidade de realização do projeto numa partida de baralho, com um dos Rodrigues Alves, em Guaratinguetá, que disputava a mesma verba para um projeto semelhante, para outra região.*

*Assim, Casemiro da Rocha e esse Rodrigues Alves se teriam desafiado para uma partida sob a condição de que o que a perdesse renunciasse à disputa da verba.*

*A partida teria ocorrido num salão, em Guaratinguetá, com grande afluência de simpatizantes de cada um dos contendores.*

*Amigos de Casemiro da Rocha, de Cunha, Lorena e mesmo de Guaratinguetá, que conheciam sua astúcia e sua garra, no jogo, compareceram, convictos de que levaria a melhor...*

*Fora combinado que o jogo seria numa só rodada.*

*Casemiro da Rocha devia estar num dia de raro e inexorável azar. Os entendidos acharam os seus lances incrivelmente desastrosos e a **partida foi perdida e, com ela, o ramal ferroviário destinado a Cunha.***”

Felizmente para os admiradores de Casemiro da Rocha e para quantos desejam que se faça justiça à sua memória, não faltam documentos comprobatórios de quanto ele efetivamente se bateu pela realização do projeto que, por anos consecutivos, representou a máxima aspiração dos cunhenses. (p.248)

O primeiro comprovante é o número de “O Cunhense”, datado de 19/10/1890, que informa que por decreto de 15 do corrente, do Exmo. Sr. General Francisco Glycerio, ministro da Agricultura, foi concedido privilégio, com garantia de juros, para a construção d’uma ferro-via, ligando esta cidade à de Guaratinguetá, e também para o estabelecimento de Burgos Agrícolas n’este termo. (p.250)

O segundo comprovante de que se dispõe é um folheto assinado pelo engenheiro Justin Norbert, datado de Guaratinguetá, 20 de junho de 1907, e impresso nessa cidade, com o prolixo título de “Descrição dos municípios de Guaratinguetá, Lagoinha, Cunha, Paraty e Paraty-Mirim, abrangendo a zona chamada Norte de São Paulo – Justificação sobre a necessidade d’uma Central do Brasil”.

Além da valiosa documentação publicada por Oracy Nogueira, podemos ainda encontrar no Museu Frei Galvão uma notícia do jornal Gazeta Paulista, publicado em 09/02/1908, em Guaratinguetá e que nos informa que:

*“De regresso de sua viagem a Paraty, onde fora ultimar estudos para ser iniciada a construção de estrada de ferro desta cidade àquela localidade, acha-se entre nós o ilustre engenheiro Dr. Justin Norbert”.*

Em 26/09/1915, José Rodrigues Alves Sobrinho (Juca) escreve a Casemiro da Rocha tratando da remessa do Senado à Câmara do projeto de concessão ao engenheiro Justin Norbert do privilégio da estrada até Paraty, que logo se converteria em lei: - *“Como isso vem prejudicar o nosso plano de estrada até sua cidade, Papai (Comendador Antônio Rodrigues Alves) pede urgentes providências afim de que se abafe na Câmara a concessão... V. precisa providenciar porque, falhando o nosso plano, Cunha nunca terá estrada visto como Justin Norbert nunca construirá sem garantias de juros”.*

A estrada de ferro ficou apenas nos documentos históricos das cidades de Paraty, Cunha e Guaratinguetá. Passado uma centena de anos, e mudança do século, estas cidades enfim conseguiram uma Estrada. As obras da rodovia foram finalizadas em agosto de 2016, agora devidamente pavimentada com blocos intertravados, permitindo a passagem de carros com tranquilidade. A estrada é conhecida como a “Estrada Parque Paraty-Cunha”. Em boa parte, segue o traçado da antiga **Estrada Real do Caminho do Ouro**, que veio superar o difícil trânsito pelo velho caminho do ouro, antiga trilha guaianá e das tropas do ouro e do café, para embarcarmos no Porto de Paraty.

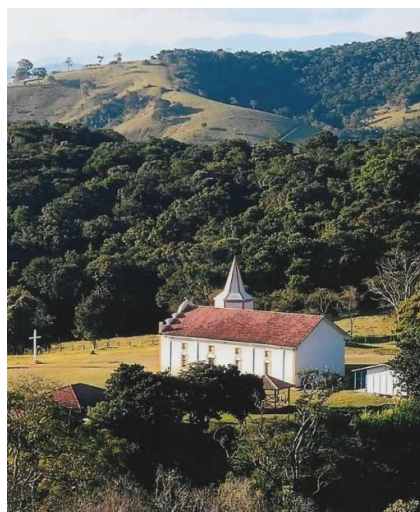


Neste século XXI, valioso espaço turístico no km 54 da Estrada Cunha-Paraty veio valorizar a memória local. Nele estão presentes a **Estação Dom Pedro** com o trem de locomotiva Maria Fumaça e o vagão dedicado ao preparo de delícias culinárias, o prédio do Chocolate Imperatriz e a Cervejaria “**Caminho do Ouro**”.

Na magnífica paisagem que envolve a estrada, destaca-se a Igreja de São José, com sua antiga tradição: quando a seca começa a prejudicar as plantações, o povo de Cunha vem a pé, em procissão, buscar a imagem de São José, que fica “aprisionada” na Igreja Matriz até voltar a chover. Então é devolvida, também em procissão, à Igreja de São José.



*Estação Dom Pedro.*



*Igreja de São José.*

*Thereza Regina de Camargo Maia.*

- **Fotos:** Maria Antônia de Camargo Maia (Totó), em 24/06/2023.

**Fonte de Consulta:**

- Arquivo Memória de Guaratinguetá, do Museu Frei Galvão.

- Internet. Wikipédia. *Estrada Parque Comendador Antônio Conti.*

- Oracy Nogueira. *Negro Político, Político Negro.* Ed. da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1992.